

Música e conexões, caminhos para construção do saber através de práticas interdisciplinares

Comunicação

Valnei Souza Santos
Universidade Federal da Bahia
valneisouza2002@hotmail.com

Flávia Candusso
Universidade Federal da Bahia
flaviacandusso@gmail.com

Resumo: O presente artigo tem como objetivo discutir como o ensino de música na escola pode tornar-se um ponto de partida para o desenvolvimento de projetos que dialoguem com outras linguagens artísticas e outras áreas do conhecimento. Assim, apresenta-se a proposta de discutir e expor caminhos que possibilitem a construção de uma prática interdisciplinar, onde projetos artísticos-pedagógicos postos em prática nas aulas de música tornem-se pontos de partida para a construção de um projeto unificado e integrado com outras linguagens. Com base nessa perspectiva, pretende-se analisar possibilidades de aprofundamento e desdobramentos de temas desenvolvidos em sala de aula, indo além das abordagens dos conteúdos musicais, trazendo a seguinte questão: como os conteúdos contemplados por outras disciplinas poderão dialogar com temas explorados nas aulas de música abordagens? Quando compreendemos o contexto histórico, geográfico, social e cultural percebemos a densidade de elementos presentes na música de um local. Assim nos deparamos com um vasto campo de possibilidades, sendo necessário criar um olhar multifacetado, atentando para os novos caminhos a seguir. Para exemplificar, será usado como tema o samba de roda do Recôncavo baiano observando não só o movimento musical, como também o contexto em que está inserido. Autores como Fazenda (2008) Blacking (2007) estarão fundamentando este trabalho. Será por meio da análise de textos que discutem a interdisciplinaridade, que serão coletadas informações para fundamentação e argumentação apresentada. Esperamos com este trabalho apontar caminhos que tornem possível a criação de fios condutores capazes de integrar e proporcionar um diálogo interdisciplinar entre todas as linguagens.

Palavras chave: Educação musical, Interdisciplinaridade, música.

Introdução

A construção do diálogo interdisciplinar¹ perpassa pela necessidade da ampliação da base em que estrutura-se determinado conhecimento, ao imaginar os diversos caminhos

¹ A interdisciplinaridade é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas, verificamos que tal definição pode nos encaminhar da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos-chave da

possíveis de serem seguidos, compreendemos que o ponto de chegada pode ser alcançado por caminhos bem distintos. Ao apontar os caminhos para o levantamento do conhecimento, é preciso ficar claro que essas trajetórias necessitam de conexões que permitam um fluxo contínuo de informações que servirão de guia para o alcance de uma unidade. Pensando sobre conexões que, ao serem feitas, tornarão cada vez mais robusto o conhecimento adquirido, podemos iniciar uma reflexão sobre como a escola poderá beneficiar-se com a construção de um diálogo interdisciplinar e como a educação musical pode dialogar com outras linguagens e outros saberes.

Criar fios condutores que proporcionem uma comunicação informativa e formativa, tornam o processo de ensino aprendizagem mais amplo ao passo que esse diálogo abrange temáticas e conteúdos diversos, concebendo os processos históricos e culturais tornando mais dinâmico e inovador o ato de aprender. Desta forma, para que possamos compreender determinados fenômenos sob diferentes perspectivas, é importante que haja a utilização de saberes construídos através das conexões entre as disciplinas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no Art. 8º, parágrafo I:

A Interdisciplinaridade, nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação, de iluminação de aspectos não distinguidos. (CEB/CNE,01/06/98).

Praticar a interdisciplinaridade requer uma participação coletiva e uma interação complexa entre professor, aluno e entre todos os conteúdos e tarefas propostas e abordadas no contexto escolar. Com isso cabe ao professor intervir e provocar em seus alunos *insights*² que serão ponto de partida para decodificação de informações que muito provavelmente não seriam alcançadas espontaneamente. Para Gadotti (2003) “o professor é um mediador e não um transmissor do conhecimento diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação”, desta

epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino, relacionando-os. (Fazenda 2008 p. 18).

² Um *insight* é um acontecimento cognitivo que pode ser associado a vários fenômenos podendo ser sinônimo de **compreensão, conhecimento, intuição**. <http://www.significados.com.br/insight/>

forma o aluno precisa ser o construtor do seu conhecimento a partir do que faz e do que vive, tornando concreto os saberes na medida em que é estimulado (a) a criar conexões entre a vivência e prática.

Para que o professor seja capaz de mediar o processo de aprendizagem dentro da perspectiva interdisciplinar, ele precisa desenvolver competências que possibilitem a conjugação de diferentes saberes disciplinares, analisando e detalhando os porquês que surgirão durante o processo de intermediação do saber. “A busca incessante do aperfeiçoamento, ou seja, da melhora da qualidade do que fazemos, tornou-se um imperativo de sobrevivência” (Costa 2001), em concordância com a afirmação de Costa, salienta-se a necessidade da avaliação e ressignificação da sua prática docente, afim de tornar-se mais flexível e “intermulticultural” (Gadotti 2003). Ao atentar-se sobre a heterogeneidade presente no contexto escolar, esse educador deve assumir o papel do orientador capaz de tratar de assuntos que vão muito além dos conteúdos propostos pelo currículo disciplinar.

Temas desenvolvidos nas aulas de música podem ser um ponto de partida para o desenvolvimento de um diálogo interdisciplinar?

A relação entre as disciplinas, a construção de objetivos pedagógicos articulados entre si, sem que haja uma relação de hierarquia entre elas é necessária, sendo importante compreender a singularidade e especificidades de cada disciplina, para que essas relações disciplinares sejam bem conduzidas. Entretanto, como ação inicial de uma prática interdisciplinar, pode-se eleger uma matéria matriz, ou seja a matéria/disciplina que servirá de referência ou ponto de partida para o desenvolvimento de conteúdos relacionados com o tema proposto.

Como temas explorados nas aulas de música podem iniciar um diálogo que propicie uma prática interdisciplinar? Quais são as relações interdisciplinares possíveis de serem construídas? Para responder as questões levantadas usaremos o samba de roda do recôncavo baiano como tema a ser explorado nas aulas de música e outras disciplinas. A partir da abordagem do tema proposto, pretende-se sinalizar direcionamentos que possibilitem a criação de fios condutores capazes de unificar os conteúdos, valorizando as especificidades de cada linguagem relacionada.

Debruçando sobre o samba de roda do recôncavo baiano, tendo como perspectiva alguns aspectos musicais e extras musicais possíveis de serem explorados, podemos apresentar de que forma determinados conteúdos específicos poderão ser desenvolvidos. Inicialmente vamos analisar alguns elementos musicais presentes no samba do recôncavo, como esses elementos poderão ser abordados na sala de aula e de que forma a abordagem desses conteúdos irão contribuir com o desenvolvimento de novas habilidades através da vivência musical. Em seguida, analisaremos como os aspectos culturais, sociais, econômicos, políticos e históricos poderão tornar-se conteúdos possíveis de serem estudados.

Para o desenvolvimento da percepção auditiva e da capacidade de identificação dos mais variados sons e timbres, podemos desenvolver atividades que tenham como propósito a exploração de sons presentes na manifestação musical do samba de roda. A apreciação musical pode ser o ponto de partida para o desenvolvimento da escuta consciente, para isso, os indivíduos envolvidos no processo deverão ser estimulados a desenvolver uma escuta ativa, sensível percebendo os acontecimentos presentes no evento musical. Essa escuta não passiva, requer uma percepção capaz de perceber as nuances presentes na música, a identificação de elementos sonoros como timbres, intensidades e alturas assim como a forma, estilo vocal e conteúdo do texto e etc. Conforme Brito (2003, p. 188) ao citar Akoschky (2002);

Escutar implica perceber diferentes aspectos, sendo que a percepção não se comporta sempre do mesmo modo. Há diferentes maneiras de perceber o mesmo fenômeno, dependendo de cada sujeito, de seu interesse, de sua experiência e seus conhecimentos prévios; as características particulares do objeto a ser percebido também serão muito importantes, e, além do mais, serão determinantes a situação e o contexto em que o ato perceptivo venha ocorrer. (J. AKOSCHKY, 2000, p. 202, *apud* BRITO, 2003 p.188)

Portanto como parte do processo da apreciação musical, pode-se direcionar a escuta, trazendo a luz as propriedades sonoras na medida em que se escuta, identifica e explora os sons de instrumentos musicais utilizados no samba de roda e posteriormente classificá-los de acordo com suas características sonoras. Como afirma Penna:

Musicalizar é desenvolver os instrumentos de percepção necessários para que o indivíduo possa ser sensível à música, aprendê-la, recebendo o material sonoro/musical como significativo. Pois nada é significativo no vazio, mas apenas quando relacionado e articulado ao quadro das experiências

acumuladas, quando compatível com os esquemas de percepção desenvolvidos. (PENNA, 2008, p. 31)

O ato de apreciar pode ir muito além de uma simples escutar, ouvir e identificar elementos sonoros é uma ação complexa que exige do ouvinte habilidades que só serão adquiridas mediante uma rotina de práticas apreciativas, onde a escuta deverá ser direcionada. Assim como os timbres a percepção e identificação da altura e a decodificação de sons graves, médios e agudos podem ser desenvolvidos seguindo os mesmos processos para a construção de uma escuta ativa. Mantendo o samba de roda como tema, a identificação da tessitura, a natureza e registro sonoro dos instrumentos musicais utilizados, certamente serão caminhos que levarão a aquisição de uma escuta mais consciente. Na percepção das nuances existentes na música em suas múltiplas dimensões, outros aspectos musicais poderão ser compreendidos na medida em se percebe as dinâmicas, a intensidade dos sons produzidos por vozes e instrumentos e todo a massa sonora presente no evento musical.

Interações interdisciplinares, explorando novos territórios a partir de um tema musical.

A música em quanto elaboração social, é um elemento presente nas mais variadas culturas, é possível afirmar que ela uma das manifestações da arte com maior representatividade quando nos deparamos com as manifestações culturais de uma determinada comunidade, cidade, estado ou país. Kater afirma que:

Não há comemoração ou evento significativo na vida individual ou social de qualquer povo do qual a música não tome parte de maneira relevante, instaurando um espaço de integração e transcendência não alcançado nem traduzido por nenhum gesto ou palavra. (KATER 2012, p. 42)

Ao compreender a música como arte presente, sendo ela uma representação da unificação de uma série de elementos como saberes, costumes, hábitos, histórias, acontecimentos sociais e culturais podemos considerá-la como fonte profunda de produção de conhecimento, sejam eles musical ou extramusical. Com base nessa ampla gama de possibilidades pretendo exemplificar de forma sucinta algumas possibilidades de exploração de

um tema inicialmente trabalhado nas aulas de música. A título de ilustração continuarei utilizando o tema proposto anteriormente apontando algumas possibilidades de exploração.

Para apresentar a primeira possibilidade iniciarei apresentando um questionamento levantado por Blacking em seu artigo “Música, cultura e experiência”: Como as pessoas fazem as conexões entre a música e outras experiências? Blacking (2007). Refletindo sobre o questionamento levantado penso que essas conexões podem ser realizadas de diversas maneiras. Quando Blacking afirma que a “o fazer musical é um tipo de ação social”, entendemos que ela pode gerar como consequência outros tipos de ações sociais, apresentando possibilidades de um estudo que nos permite conceber a ideia de que a música pode ser muito mais que um simples reflexo da cultura, sendo também um elemento gerador e colaborador de um sistema cultural. Em concordância com o autor toda atividade musical pode relacionar-se com fatos históricos e aspectos geográficos.

Através do estudo do contexto em que o samba de roda surgiu, podemos inicialmente estudar fatos históricos ligados a cultura da diáspora africana e seus ancestrais na região do recôncavo, bem como os séculos de escravidão sofrida pelos africanos e seus descendentes, os acontecimentos pós-abolição, políticos e econômicos. Geograficamente é possível estudar a região e sua produção agrícola, suas riquezas naturais, assim como também as produções das comunidades negras. Possibilitando desta forma contemplar o ensino da cultura afro-brasileira proposta pela Lei 10.639/03.

Como outra possibilidade de interdisciplinaridade entre a educação musical e outras linguagens citarei como exemplo a língua portuguesa e gramática. Pode-se inicialmente escolher uma canção do samba de roda³ que pode ser escolhida pelos alunos após um momento de apreciação, em seguida realizar a leitura do texto analisando alguns aspectos pré-estabelecidos pelo professor, bem como a produção de texto seguindo os padrões encontrados nas canções, trazendo a luz tópicos pedagógicos que precisam ser trabalhados abrindo espaços para a apreciação e discussão de músicas de múltiplos contextos históricos e socioculturais Doring (2017). O conteúdo dos textos das músicas do samba de roda e a sua forma variam de acordo com o estilo regional, que são as características que vão definir as variações existentes no

³ Para um maior aprofundamento sobre o Samba de roda do recôncavo baiano, pesquisar: DORING (2016b); DORING (2016b); DORING (2017).

recôncavo, como por exemplo o samba corrido, samba chula e samba barravento Graeff (2015) com isso o campo de exploração é bastante significativo.

O samba de roda é um tema cujo as possibilidades de exploração podem ser inúmeras, com isso outros campos interdisciplinares terão a frente muitos assuntos que poderão fazer parte dos conteúdos curriculares a serem explorados por todas as outras linguagens do conhecimento.

Considerações finais

O ensino de música e os projetos artísticos-pedagógicos postos em prática certamente poderão ser um ponto de partida para que haja uma ampliação do tema abordado, com isso, será possível contemplar outras disciplinas do currículo escolar, dando condições para criação de diálogos interdisciplinares, permitindo uma grande integração entre os saberes. Segundo Amato (2010) ao citar Snyders:

O ensino da música pode dar um impulso exemplar à interdisciplinaridade, fazendo vibrar o belo em áreas escolares cada vez mais extensas e que [...] para alguns alunos é a partir da beleza da música, da alegria proporcionada pela beleza musical, tão frequentemente presente em suas vidas de uma outra forma, que chegarão a sentir a beleza na literatura, o misto de beleza e verdade existente na matemática, o misto de beleza e eficácia que há nas ciências e nas técnicas. (SNYDERS, 1992: 135 *apud* AMATO 2010 p. 43).

A interdisciplinaridade certamente fará com que a construção do saber seja mais plena e interessante, as conexões realizadas por essa prática farão com que o aprendizado seja cada vez mais consistente, principalmente quando se cria uma relação direta com o contexto sociocultural dos indivíduos envolvidos.

Referências

Amato, Rita de Cássia Fucci. Interdisciplinaridade, música e educação musical. *Opus*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 30-47. Jun.2010.

Blacking, John. Música, cultura e experiência. *Cadernos de Campo*. São Paulo, n. 16, p. 1-304, 2007.

Bonato, Andréia. Barros, Carolina Ramos. Gemeli, Rafael Agnoletto. Lopes, Tatiana Bica. Frison Marli Dallagnol. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. IX ANPED SUL seminário de pesquisa em educação da região sul 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3, de 26 de junho 1998. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 ago 1998.

Brito, Teca Alencar. Música na educação infantil propostas para a formação integral da criança. São Paulo. Editora Peirópolis 2003.

Costa, Antônio Carlos Gomes da. O professor como educador. Salvador. Fundação Luiz Eduardo Magalhães. 2001.

DORING, Katharina: Cantador de Chula: o samba antigo da Bahia. Serie sons da Bahia. Salvador: Pinaúna Editora, 2016a

DORING, Katharina: A Cartilha do Samba Chula. Salvador: Umbigada, 2016b.

DORING, Katharina: Revista da FAEEBA- Educação e Contemporaneidade. Salvador, v 26, n. 48, p 27-46, jan/abr.2017

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.

GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo. Feevale. 2003

Graeff, Nina. Os ritmos da roda, tradição e transformação no samba de roda. Salvador. EDUFBA, 2015.

KATER, Carlos. “Por que Música na Escola?”: algumas reflexões. In JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana Miritelo (coord) A Música na Escola. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012, p42-45.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. Porto Alegre: Sulina, 2008.

Picchi, Achille. Interdisciplinaridade e música. Mimesis, Bauru, v.31, n. 1, p.65-74, 2010.